

EL PROFESOR JOSÉ ANTONIO GÓMEZ SEGADE: UN MAESTRO EJEMPLAR

(Laudationes y semblanzas con ocasión de su jubilación)



Fotografía: Santos-Díez (Olló de Vidro-ACAB). www.aelg.org.

de Madrid (Arreglo, Protocolo y Reglamentos) en tiempos en que se especulaba la eventual adhesión de México al Protocolo sobre el Arreglo de Madrid, que hoy es una realidad en el ámbito mexicano. Mis colegas profesores y practicantes del Derecho de la propiedad intelectual en México y yo, a la fecha recordamos no sólo las doctas explicaciones sobre el tema central de la reunión, sino también las amenas charlas que tuvimos en la recepción que el Grupo Mexicano de la AIPPI ofreció al célebre visitante en una antigua casona del siglo XVIII del bello barrio de San Ángel al sur de Ciudad de México, no lejos de la Facultad de Derecho de la UNAM y de la UP donde dictó la cátedra de Derecho internacional de la Propiedad Intelectual. Profesores y colegas discutieron por llevar al profesor a su hotel, terminada la reunión.

En suelo español también hemos tenido encuentros menos precipitados que el de Concord, e igualmente agradables que el de Ciudad de México (Washington, Ginebra, Parma, París, Buenos Aires, *et caetera*), como las invitaciones que me ha hecho para cenar en Salamanca (junto con el profesor Vitto MANGINI) y, tiempo después, en Santiago de Compostela, en mi cumpleaños, la noche anterior a una reunión a la que el profesor GÓMEZ SEGADE me había invitado a exponer un tema de Derecho internacional de la propiedad intelectual, en los primeros días del mes de octubre de ese bello otoño gallego. La cena sería seguida de una caminata por las calles desiertas de Santiago, acompañada de anécdotas y explicaciones que sólo pueden provenir de una persona comprometida con su tierra y con la idiosincrasia gallega. El acto se repetiría días después de concluido el programa académico de la reunión de Santiago en un bello lugar en la afueras de Santiago en compañía de Conchita y Adrianita, quien me había alcanzado en Santiago, terminada la reunión que tuvo lugar en el Instituto de Derecho Industrial, para recorrer en automóvil la Comunidad Autónoma de Galicia de acuerdo con un itinerario flexible adornado con las recomendaciones, sugerencias y advertencias de José Antonio y Conchita, y que a la fecha conservo como uno de los recorridos más bellos que la vida me ha obsequiado.

En esos encuentros con el profesor Dr. José Antonio GÓMEZ SEGADE han estado presentes las anécdotas, experiencias y vivencias de un hombre ameno, culto y educado, coreadas con música, comida y vino (*good food, good wine*), pero sobre todo con la estimación, el aprecio y la compañía de una persona con quien uno desea volver a encontrarse muy pronto ¡Muchas felicidades querido José Antonio!

[XX]

TESTEMUNHO SOBRE O PROFESSOR GÓMEZ SEGADE

Profa. Dra. Maria Victória ROCHA*

É difícil traduzir em signos linguísticos o que me vai na alma quando penso no Professor GÓMEZ SEGADE, por quem tenho admiração e afectos que exigiriam diversas linguagens, muitas delas em três dimensões.

* Professora Auxiliar da Escola de Direito do Porto da Universidade Católica Portuguesa. Doutorada em Santiago de Compostela em 2000, com doutoramento reconhecido pelo Estado português em 2001 e pela Universidade Católica Portuguesa em 2008.

É imensa a consideração pelo académico em topo de carreira e jurisconsulto extraordinário, autor de inúmeros livros e artigos inovadores, Director do prestigiado IDIUS e da Presidente da notável ADI, reconhecido em todo o mundo como um dos especialistas mais conceituados nesta área, como testemunham os elevados cargos que lhe foram atribuídos, a participação em congressos um pouco por todo o mundo, o facto de ser Professor convidado nas mais prestigiadas universidades estrangeiras e detentor de inúmeros prémios justamente recebidos. O *curriculum* do Professor fala por si. Uma vida dedicada ao trabalho de reflexão a um nível elevadíssimo.

Mas o investigador não esqueceu o outro lado da profissão: ser docente. Não se envaideceu do alto da cátedra. Preocupou-se sempre em transmitir a mensagem aos que tiveram o privilégio de ser seus discentes. Transformou o complexo em simples, num discurso atractivo de forma a que nem se desse pelo tempo passado em aula. Ajudou sempre os que tinham dúvidas. Sempre esteve presente para todos os que o procuraram. Explicou e voltou a explicar, as vezes que foi preciso, o tempo que foi preciso. Um Professor preocupado em transmitir saber, não em debitar matéria. Um Professor sempre disponível. Ou seja, um notável Professor.

Mas o Jurisconsulto e o Professor só puderam atingir tais graus graças ao homem que é o Professor GÓMEZ SEGADÉ. Uma pessoa admirável, que coloca os valores éticos acima de todas as honrarias. Com o seu exemplo, e porque sempre se preocupou com o lado humano dos que o procuravam, criou um grupo cada vez maior de discípulos à sua volta. Criou uma verdadeira Escola, uma escola de Direito Intelectual, mas também, uma verdadeira comunidade de afectos. E todos os que tivemos na vida a sorte de o ter como Mestre, nos sentimos acolhidos, acarinhados nesta sua forma de ser. Unidos pelo Direito, mas unidos, sobretudo, pelos afectos em torno do Mestre e em torno uns dos outros. E cada vez somos mais, porque o Professor apresenta os mais antigos aos mais novos, e já somos várias gerações de discípulos.

Escrevo, com o conhecimento de quem teve o privilégio de passar por estas fases.

A primeira vez que li parte da doutrina do Professor foi nos longínquos anos 80, concretamente em 84, quando tive a opção, ao tempo rara, de escolher a disciplina de Direito Industrial; no ano seguinte, tive como opção Direito de Autor e Direitos Conexos. Tive a sorte de ter por docente um visionário, um homem à frente do seu tempo, o Dr. OEHEN MENDES, docente que tinha um computador no seu gabinete, único da faculdade, alvo da admiração dos alunos.

Como éramos cerca de sete alunos, as aulas eram verdadeiramente interactivas e, para além da matéria, tínhamos interessantes conversas a propósito da mesma. Foi graças ao Dr. OEHEN MENDES que fiquei a conhecer, além de parte da doutrina do Professor, a própria pessoa que o Dr. OEHEN MENDES não se cansava de elogiar, bem como as histórias passadas entre ambos no Max Planck e em congressos em que se encontravam.

Foi nesta época que fui pela primeira vez ao IDIUS recolher dados para os meus trabalhos nas duas disciplinas de licenciatura. Não tive coragem de me apresentar, mas deparei-me com um ambiente muito acolhedor e uma biblioteca notável.

Continuei a ler sobre Propriedade Intelectual ao longo de toda a minha carreira, mas fiz o Mestrado em Direito das Sociedades (sob o título «Aquisição de Acções Próprias») na Universidade Católica de Lisboa.

O meu interesse pelo Direito de Autor e pela Propriedade Industrial foi crescendo e um dia decidi pedir ao meu antigo docente e amigo, Dr. OEHEN MENDES, que me fizesse uma carta de recomendação para o Professor GÓMEZ SEGADE ser meu orientador de tese de doutoramento. Por essa época, era docente onde sempre fui, na Universidade Católica do Porto, mas também na Faculdade de Economia do Porto.

O Professor GÓMEZ SEGADE foi de uma gentileza extrema, acolheu-me como se acolhe um amigo de sempre. Disse de imediato que sim, que tinha muito gosto em ser meu orientador. Escolhemos o tema na área do Direito de Autor, uma área muito pouco explorada em Portugal e que me é muito querida.

Durante os dois anos da parte escolar, fiz muitos amigos no IDIUS, alguns que tive o prazer de ter como professores, como o meu querido Professor BOTANA AGRA e Ángel FERNÁNDEZ-ALBOR, outros porque estavam quase sempre no gabinete — como os Professores Anxo TATO e Miguel Ángel BOUZA, este último de quem fiquei muito próxima, porque também estava a trabalhar em Direito de Autor e tinha feito a tese pouco antes — e também o meu querido amigo Professor Luís COUTO GONÇALVES, que me foi apresentado pelo Professor.

Por essa época, convivi muito com o Professor GÓMEZ SEGADE, tive o prazer de conhecer mais de perto a sua faceta humana: almoçamos muitas vezes juntos, comemos tapas, falamos das nossas vidas familiares, rimos juntos, uma vez tive a honra de ser convidada para almoçar na sua casa, acolhedora e bucólica, conheci a sua amável família. Mantenho essas recordações com muita alegria e saudade. Neste convívio participava o Dr. OEHEN MENDES que, entretanto, também decidira fazer o doutoramento comigo.

Passada a fase escolar, seguiram-se vários anos de retiro, até que o projecto estava pronto a ser apresentado ao Professor. Mais uma vez, não se poupou a esforços. Leu o projecto página a página, fez sugestões, passou dias comigo e quando deu o trabalho como terminado, juntou um júri ao mais alto nível, a que presidiu Professor FERNÁNDEZ-NÓVOA. *Suma Cum Laude*, foi a classificação obtida, talvez num dos dias mais felizes da minha vida, o dia em que passei a ser oficialmente membro da minha segunda casa, a Universidade de Santiago de Compostela, com a defesa da tese «Direito de Sequência (*Droit de Suite*)». A primeira portuguesa orientada na área do Direito de Autor pelo Professor que todos desejariam.

Bem Haja Professor, por tudo o que fez por mim!

Bem Haja por ser um verdadeiro Mestre!

Bem Haja por ter criado uma Escola de Direito Intelectual!

Bem Haja por ter criado uma Escola de Afectos que se multiplicam, cada vez conheço mais discípulos notáveis do Professor, como é o caso de Ángel García Vidal, com quem tive o prazer de estar recentemente num doutoramento!

Bem Haja por nos reunir, pelo menos uma vez por ano, na mesa dos afectos: o Almoço de Natal, de onde não apetece sair.

A Escola de Afectos que me transmitiu, tento passar aos meus orientandos de doutoramento e mestrado, mais tarde mestres e doutores. Não é só com Direito que se cria uma Escola, mas sobretudo com os laços que criamos com quem se aproxima de nós e em nós confia.

Por tudo o que me transmitiu, Bem Haja!

[XXI]

PROFESSOR JOSÉ ANTONIO GÓMEZ SEGADE AND THE MUNICH MAX-PLANCK-INSTITUTE

Prof. Dr. Joseph STRAUS*

It has always been an honor and at the same time a challenge to pay tribute to merits of an old good friend, who has been diligently and quietly «collecting» year by year and has finally reached an age, which one from the hindsight could characterize as the «golden age». Professor José Antonio GÓMEZ SEGADE, to whom the following lines are dedicated, is just such a lucky one, who has now reached the enviable mark of 70 enviable at least for one, who is close to five years ahead of him, like this writer.

As a former researcher, Head of Department and, eventually, Director and Managing Director of the Max-Planck-Institute for Intellectual Property and Competition Law (formerly Max-Planck-Institute for Foreign and International Patent, Copyright and Competition Law), and former Co-Editor of the Journal «Gewerblicher Rechtsschutz und Urheberrecht — Internationaler Teil — *GRUR Int.*» as well as of the Journal «*International Review of Intellectual Property and Competition Law*» (IIC), I have known Professor Gómez Segade for now more than 40 years. He first visited our Institute in 1971, as young Assistant Professor to perform research in our library. Thus, the year 1971 stands for a starting point of a close and fruitful relationship between him and our Institute. A relationship from which not only our Institute but also the readers of the two journals published at the Institute benefitted greatly. On the other hand, the results of research Professor GÓMEZ SEGADE performed at our Institute, have certainly also enriched the Spanish doctrine in the area of intellectual property and competition law.

It is not up to a Munich based colleague to praise and even less so assess the scientific and pedagogic achievements of a distinguished Spanish friend and colleague. But it is certainly appropriate to emphasize that his research work in Munich left lasting traces in our publications and has always been well received and highly regarded by the German and international IP community. Already in 1973 Professor GÓMEZ SEGADE published an article on the then very important and controversially debated issue of compulsory licenses for pharmaceutical inventions, which he conceived as a comparative law study, and in which he of-

* Dr. jur. Dres. jur. h.c., Professor of Law (Universities of Munich and Ljubljana), NIPMO-UNISA Chair for Intellectual Property, University of South Africa (UNISA), Pretoria, Marshall B. Coyne Visiting Professor of International and Comparative Law, George Washington University Law School, Washington, DC, Emeritus Director at the Max Planck Institute for Intellectual Property and Competition Law, Munich.